

A IMPORTÂNCIA DAS ASSOCIAÇÕES PARA A COMUNIDADE: UM ESTUDO DE CASO DE ASSOCIAÇÃO DE ONCOLOGIA.

Alexsandra Bee¹

Graziela P. de S². Alves Santos

Josiane Corona³

Jhordana Costa Araújo⁴

RESUMO

O presente artigo visa apresentar a importância da Psicologia Comunitária na sociedade através da análise da contribuição das associações de oncologia para pacientes que estão em tratamento. A comunidade em tratamento oncológico geralmente passa despercebida pelas pessoas e isso faz com que essas associações enfrentem situações desafiadoras para manter suas casas de apoio próximas aos hospitais de tratamento. Os resultados apresentados neste trabalho acadêmico mostram a falta de informações da sociedade da importância em manter ambientes limpos e arejados para um melhor tratamento desses pacientes. Concluiu-se que somente alimentos não são suficientes, são uma parte muito relevante e necessária, mas que sem a junção de um ambiente limpo pode retardar a evolução positiva do tratamento, sendo o alimento o maior sensibilizador social nas doações.

Palavras-Chave: Associações, Câncer, Psicologia Comunitária, Tratamento.

ABSTRACT

This article aims to present the importance of Community Psychology in society by analyzing the contribution of oncology associations to patients undergoing treatment. The community undergoing cancer treatment often goes unnoticed by people and this means that these associations face challenging situations in order to maintain their support homes close to the treatment hospitals. The results presented in this academic work show the lack of information in society about the importance of maintaining clean and ventilated environments for better treatment of these patients. It was concluded that food alone is not enough, it is a very relevant and necessary part, but without the addition of a clean environment it can delay the positive evolution of the treatment, with food being the biggest social sensitizer in donations.

Keywords: Associations, Cancer, Community Psychology, Treatment.

1. INTRODUÇÃO

A Psicologia Comunitária assim como toda área de estudo da Psicologia está envolta por questões sociais que influenciam a prática científica. As pesquisas realizadas no âmbito da psicologia comunitária geralmente utilizam a

pesquisa ação, considerando que a participação tanto do pesquisador como do pesquisado são contribuições dentro do processo, que ocorrem de forma simultânea com o objetivo de compreender a realidade da comunidade a ser estudada bem como as suas possibilidades,

¹ Alexsandra Alves Bee de Souza, Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR – alexsandrabee@gmail.com.

² Graziela Patrícia de Souza Alves Santos, Acadêmica do Curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR - grazielpatriciasas@gmail.com.

³ Josiane Corona, Acadêmico do curso de bacharelado em Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia - UNIVAR – josicorona@gmail.com.

⁴ Jhordana Costa Araújo. Docente do curso de Psicologia do Centro Universitário do Vale do Araguaia – UNIVAR. Psicóloga pelo Univar – jhordana_araujo@hotmail.com.

sempre preconizando a sua liberdade e autonomia.

Em termos de metodologia, utiliza-se sobretudo a metodologia da pesquisa participante, na qual o pesquisador e os sujeitos da pesquisa trabalham juntos na busca de explicações para os problemas colocados, no planejamento e execução de programas de transformação da realidade vivida. (FREITAS e colaboradores, 2010, p. 11).

Com base nos conhecimentos de Psicologia Social sabe-se que a comunidade é afetada por diversas situações e isso se enquadra, inclusive, em casos de doenças orgânicas. É muito comum observar na sociedade que, quando se trata de doenças sejam elas quais forem, existe uma empatia muito explícita, a qual incentiva um olhar com mais afeto para o próximo. Uma prova clássica disso são as associações criadas a fim de auxiliar pessoas que estão passando por algum tipo de doença ou condição estabelecida que necessitam de recursos tanto financeiros como emocionais, para que possam atravessar os desafios impostos que acompanham a complexidade do adoecer. As associações são mais comuns do que se possa imaginar, como por exemplo, os alcoólicos anônimos, Associação de Pais e Amigos dos Excepcionais (APAE), associações voltadas para doenças raras e muitas outras, como as que oferecem apoio a pessoas que estão em tratamento de câncer, ainda pouco conhecidas.

De acordo com Silva (2005) e Chiattonne (1996), a origem da palavra câncer vem do grego *Karkinos* e do latim *Câncer*, ambos significando caranguejo, pela semelhança entre as veias ao redor do tumor externo e as pernas do crustáceo, embora alguns

acreditassem que o nome teria relação com o fato da doença evoluir de modo semelhante ao movimento do animal. (SILVA; AQUINO; SANTOS, 2008, n.p).

De acordo com a Organização Mundial de Saúde (OMS, n.d.) Câncer é um nome genérico que é utilizado para nominar uma junção de doenças que podem afetar todo o corpo. Ele é caracterizado pelo crescimento anormal de células que se espalham rapidamente atingindo outras partes do corpo, chamadas, neste caso, de metástase. O câncer tornou-se um problema de saúde pública mundial, a despeito do avanço tecnológico no campo da saúde e, no Brasil, ainda é a segunda maior causa de mortalidade. O crescente número de eventos de neoplasias somado à complexidade que envolve seu tratamento refletiu na instalação de centros terapêuticos regionalizados para oncologia, geralmente situados em municípios de porte maior, com disponibilidade de recursos para atender tais enfermos.

O paciente oncológico e sua família ao receberem o diagnóstico já enfrentam um grande desafio considerando-se que a palavra câncer é comumente associada à morte devido a sua gravidade, gerando nesses pacientes sentimento de impotência e finitude. Nesses momentos iniciais encontrar e até conviver com pessoas que estão passando pela mesma situação auxilia muito no processo de aceitação, bem como o fortalece para o enfrentamento da doença a qual demanda um tratamento por vezes longo, com cuidados intensos. Muitos necessitam sair dos

municípios em que residem para receber os procedimentos médicos adequados, o que dificulta ainda mais a luta contra a doença, levando-se em consideração também o desgaste físico, emocional e financeiro. Nesse cenário, as casas de apoio surgem como parceiras para o engajamento e redução da evasão do tratamento, pois a assistência que oferecem contribui para o enfrentamento das dificuldades por eles encontradas. Segundo Ferreira et al (2015, apud Alemães & Ribeiro Neto, 2021, p. 2867), “as conhecidas casas de apoio proporcionam um ambiente familiar, afastando-se da perspectiva hospitalar e aproximando-se do cotidiano doméstico.”

A Associação aos Pacientes Oncológicos de Barra do Garças (APOBAG) é uma associação que mantém uma Casa de Apoio em Barretos – SP desde 2017, com capacidade para receber cerca de 66 pessoas entre pacientes e acompanhantes. Os pacientes e familiares podem usufruir gratuitamente de hospedagem, alimentação e transporte, durante os dias em que estiverem na cidade de Barretos para tratamento.

A APOBAG, conta com a filantropia da sociedade, pois a casa de apoio foi construída e é mantida somente por doações provenientes de empresas, alguns órgãos públicos e sociedade. A mesma possui o compromisso em manter a casa pronta para receber e proporcionar um ambiente que promova o bem-estar de todos que ali se hospedam.

[...] membros influentes das sociedades locais [...] se mobilizam para a criação e manutenção de entidades filantrópicas destinadas ao acolhimento desses pacientes em tratamento antineoplásico. São as popularmente conhecidas Casas de Apoio, cujos objetivos principais residem na oferta de estadia gratuita a pacientes e acompanhantes de outros municípios, em ambiente humanizado, e à promoção da difusão de informações necessárias ao êxito das intervenções medicinais [...] (ALEMÃES & RIBEIRO NETO, 2021, p. 2859).

O trabalho humanitário ofertado em Casas de Apoio a pacientes oncológicos é impulsionado por diferentes motivações pessoais, dentre elas a família, a religiosidade, a experiência de ter vivenciado um câncer, a divulgação nas redes sociais e o estímulo de amigos. Ainda que haja dificuldades na realização desse trabalho, os voluntários sentem-se beneficiados ao doar seu tempo e serviço, significando esse ato em sentimentos de gratidão, satisfação e reconhecimento.

A realização do trabalho voluntário em uma Casa de Apoio Oncológica se desvelou como um processo de reflexão, motivações, desafios e gratidão, que permeiam a luta diária por um cuidado digno e humano as pessoas com câncer fora de seu lar e longe do convívio com seus familiares. O entorno das vivências do trabalho voluntário se traduz como uma oportunidade para exercer profissionalmente o cuidado, assim como o desenvolvimento de habilidades solidárias e filantrópicas. (SALCI et al., 2020, p.6).

As Casas de Apoio são também relevantes pontos de acolhimento aos acompanhantes dos pacientes em tratamento oncológico, que necessitam relacionar-se com outros familiares que enfrentam a mesma

situação, tendo oportunidade de conviver e trocar experiências, apoiando-se mutuamente, enquanto aguardam seus entes queridos no processo terapêutico.

Este trabalho se justifica a partir da contribuição social que associações oncológicas fornecem para pessoas e seus familiares que estão vivenciando um tratamento oncológico, desde a descoberta do diagnóstico, compreendendo a complexidade, diversidade estigma social que acompanham o câncer, sendo este um problema de saúde pública que afeta a saúde biológica perpassando para questões sociais (como a econômica) e psíquica.

Este estudo tem por objetivo explicar as atividades desenvolvidas no Projeto extensionista curricular: “Questões de saúde: a Instituição como via de acesso à comunidade”, que visa observar a importância das associações para a recuperação dos pacientes oncológicos evidenciando seu impacto na comunidade.

2. METODOLOGIA

Inicialmente foi realizada a definição da Instituição em que o projeto seria desenvolvido, a escolha foi feita ao acaso pois a APOBAG não era uma associação conhecida pelo grupo de acadêmicas, no entanto, ao ser realizado o primeiro encontro com o responsável pela Instituição percebeu-se a importância e grandiosidade do trabalho social realizado pela APOBAG. Em diálogo com Sr. Everton Chaves, presidente da Associação, foram definidas as

ações realizadas no projeto a partir da demanda apresentada, que foi a necessidade de promover arrecadação de produtos de limpeza. Para atender tal demanda, foi elaborado o projeto de arrecadação e sua divulgação por meio de flyers para disseminação do projeto nas mídias sociais (Instagram e WhatsApp), contendo informações da APOBAG, sobre o local da coleta, período e data da realização do projeto. Também foi confeccionada, pelos componentes do grupo, a caixa para a coleta dos produtos e cartazes para melhor identificação do ponto de coleta que, inicialmente, ocorreu na instituição UNIVAR, apoiadora do projeto. O período de coleta dos materiais de limpeza foi de 29 de maio a 02 de junho de 2023, com entrega à instituição no dia 05 de junho de 2023.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Sabendo que um ambiente limpo e arejado contribui diretamente no tratamento e recuperação de doenças a associação, por meio de seu principal representante o Sr. Everton Chaves de Oliveira, apresentou a sugestão de se realizar uma campanha para arrecadação de materiais de limpeza que, atualmente, mesmo não sendo uma situação emergencial, é muito necessária para a manutenção da Casa.

Considerando a finalidade da instituição escolhida, APOBAG, se tratando de sua sede em Barretos, local em que são acolhidos pacientes em tratamento oncológico bem como seus acompanhantes e entendendo a necessidade de

manter o local sempre limpo e muito bem higienizado, sendo essa inclusive uma das principais preocupações e prioridades dos responsáveis pela associação, compreende-se que a demanda apresentada se justifica e é válida para a preservação e continuidade dos trabalhos realizados pela APOBAG. Foi percebido diante desta realidade que as pessoas são mais sensíveis a ajudar quando se trata de alimentos e não de materiais de higiene tanto pessoal como do ambiente físico da residência. Considerando a teoria da pirâmide de Abraham Maslow, o ser humano tem uma tendência natural em priorizar questões de ordem fisiológica como exemplo a alimentação.

[...] em todos os indivíduos encontram-se necessidades básicas. A quantidade e tipo de satisfação variam em diferentes sociedades, mas as necessidades básicas (como a fome) nunca podem ser completamente ignoradas. (FADIMAN, FRAGNER 1986 p.268).

Diante disso foi encontrada uma dificuldade em sensibilizar a sociedade na campanha de arrecadação dos materiais de limpeza e higiene demandados pela instituição. A ideia de que só a alimentação é o suficiente para que alguém se reestabeleça é prejudicial, pois sabe-se que para uma pessoa que está doente, manter um ambiente limpo e arejado contribui de forma significativa para que o quadro possa evoluir de forma saudável, evitando possíveis infecções bacterianas que podem ser causadas por ambiente sórdido que é sinônimo de proliferação de bactérias, o que no

caso aumentaria os risco e prejudicaria o tratamento do público-alvo da instituição, considerando que muitos estão com a imunidade baixa.

Inicialmente o projeto de arrecadação tinha como local prioritário para sua execução o Centro Universitário do Vale do Araguaia (Univar), considerando que sua comunidade acadêmica perpassa o número de três mil estudantes. No entanto, nos primeiros dias de campanha percebeu-se que o projeto não estava atingindo seus objetivos conforme esperado. Foi, então, analisada a questão do público acadêmico, onde, apesar de numeroso é composto por jovens que vem de outras cidades para estudar e vivem com a renda da família para se manter durante os anos de graduação. A falta de independência financeira destes estudantes muitas vezes acaba limitando seus objetivos pois precisam aprender a gerenciar aquilo que é ofertado pelos pais ou responsáveis financeiros.

Dittamar (2005) afirma que quando os jovens compram bens de ingestão, não estão interessados nas suas benfeitorias econômicas e práticas, mas nos benefícios psicológicos prazerosos. Isso mostra e justifica a falta de adesão dentro das instituições de ensino superior por parte dos alunos em ajudar tais ações, que envolvam produtos de limpeza e organização. Para se obter o resultado esperado dentro da instituição, teria sido necessário que o processo fosse realizado de uma forma mais dinâmica, considerando os anseios da juventude e a forma

como eles veem a realidade, bem como levar em consideração o que lhes chama atenção. Diante de tal dificuldade foi necessário elaborar estratégias que compensassem a falta de arrecadação dentro da instituição, sendo considerados outros pontos como supermercados, empresas privadas, rede familiar e amigos de todos que estavam envolvidos no projeto.

O processo de arrecadação dos produtos de limpeza teve um êxito satisfatório a partir do momento que utilizou o recurso de direcionar as arrecadações fora do âmbito acadêmico. O público mobilizou-se motivado pela breve explanação que era feita a respeito da finalidade e destino das doações, momento em que era falado a cada pessoa que as doações eram destinadas à APOBAG, reforçando o fato de ser uma instituição de apoio a pacientes com câncer. Observou-se que mesmo pessoas com baixa renda faziam questão de contribuir com algo por se sentirem tocadas pela causa.

Góis (1993) define a psicologia comunitária como “uma área da psicologia social que estuda a atividade do psiquismo decorrente do modo de vida do lugar/ comunidade; estuda o sistema de relações e representações, identidade, níveis de consciência, identificação e pertinência dos indivíduos ao lugar/ comunidade e aos grupos comunitários [...]”. (FREITAS e colaboradores, 2010, p.11)

As contribuições em ações sociais em prol de uma causa se tornam mais assertivas quando há um conhecimento claro da mesma bem como a proximidade do interventor com o

público alvo. As pessoas têm interesse em ajudar aquilo que elas conhecem de perto e podem verificar os benefícios de sua contribuição para a sociedade. É uma forma de trazer consciência de que seu ato está fazendo a diferença na vida de outra pessoa.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Com base na demanda trazida e nas intervenções realizadas, considerou-se cumprido o objetivo do projeto com a finalidade de arrecadação de materiais de limpeza para a higienização da Casa de Apoio mantida pela APOBAG em Barretos – SP. Há de se considerar a relevância de um ambiente higienizado adequadamente e, assim, propício aos pacientes oncológicos abrigados naquela casa durante seu tratamento, vez que a imunidade deles requer cuidados especiais.

É relevante considerar também a capacidade de adequação e mudança de estratégias diante das dificuldades encontradas, pois todo projeto ao ser elaborado considera teoricamente o máximo de adversidades, mas, ainda assim, poderão existir outras não contempladas inicialmente, necessitando que as pessoas envolvidas sejam criativas e flexíveis para contornar as situações inesperadas de forma a não comprometer o êxito do projeto.

Apesar de todo arcabouço teórico acerca de trabalhos dentro de comunidades, sejam eles quais forem, os resultados dependerão da compreensão dessas comunidades e suas

realidades e comportamentos pois, se tais fatores não forem considerados, ficarão bem reduzidas as possibilidades de se alcançar os objetivos propostos. Diante do exposto, constata-se a experiência dentro das comunidades como um conhecimento ímpar, que possibilita uma grande contribuição no fazer psicológico, agregando conhecimento juntamente com a prática, sendo essa última insubstituível e responsável pela concretização do saber.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALEMÃES, Flávia Ribeiro dos Santos; NETO, Nelson Coimbra Ribeiro. **Adesão E Evasão Ao Tratamento Oncológico: A Relevância Da Casa De Apoio Aos Portadores De Câncer De Cachoeiro De Itapemirim Frente Às Dificuldades Enfrentadas Por Pacientes Da Região Sul Do Espírito Santo.** Cadernos Camilliani e-ISSN: 2594-9640, [S.l.], v. 18, n. 2, p. 2856-2872, jun. 2021.

DA SILVA BILHERI, L. *et al.* **Sentimentos de familiares de pacientes oncológicos atendidos em casas de apoio: Revisão integrativa.** Santé - Cadernos de Ciências da Saúde, [S. l.], v. 1, n. 2, p. 45–53, 2023.

FADIMAN, James; FRAGNER, Robert. **Teorias da Personalidade**, Editora Harbra, 1986.

MACCARONE, Samantha Dias; LIMA, Daniela Braga; FERREIRA, Eric Batista. **Rastreamento da síndrome metabólica e qualidade de vida dos diabéticos adscritos a uma unidade de Estratégia de Saúde da Família em um município do sul de Minas**

Gerais. Revista de Atenção A Saúde Ras, Minas Gerais, v. 15, n. 51, p.98-105, 2017.

MOREIRA, Márton Martins *et al.* **Impacto da inatividade física nos custos de internações hospitalares para doenças crônicas no Sistema Único de Saúde.** Arquivos de Ciências do Esporte, Uberlândia, v. 5, n. 1, p.16-19, 2017.

SAÚDE, Organização Pan-Americana de. OPAS. **Câncer.** Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer#:~:text=Outros%20termos%20utilizados%20s%C3%A3o%20tumores,%C3%B3rg%C3%A3os%20processo%20referido%20como%20met%C3%A1stase>. Acesso em 06 de outubro de 2023.

SALCI, Maria Aparecida *et al.*. **Significando o trabalho voluntário em casa de apoio oncológica.** Escola Anna Nery Revista de Enfermagem, v. 24, 2020. Disponível em <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2019-0334>. Acesso em 11 set 2023.

SILVA, Shirley de Souza; AQUINO, Thiago Antonio Avellar de; SANTOS, Roberta Montenegro dos. **O paciente com câncer: cognições e emoções a partir do diagnóstico.** Periódicos Eletrônicos em Psicologia. Revista Brasileira de Terapias Cognitivas versão impressa ISSN 1808-5687 versão On-line ISSN 1982-3746. Rev. bras.ter. cogn. v.4 n.2 Rio de Janeiro dez. 2008.

SOARES, Rosana Cristina dos Santos; TREVISAN, Tainá; FREIRE, Eduardo José. **O conhecimento financeiro dos estudantes universitários: Um estudo descritivo em uma Instituição de Ensino Superior.** Revista Científica AJES. Juína/MT. Volume 09 – nº 18 – Jan/Jun. de 2020. ISSN 2177-5923.